



ACÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO CONTROLE DA LEPTOSPIROSE PÓS-ENCHENTES DE 2024 NO MUNICÍPIO DE GUAÍBA, RIO GRANDE DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROGER FERREIRA GOMES; DIANA TREMEA; TATIANA LEITE MÜLLER;
JORDANA TRES DOS SANTOS; SABRINA SAMARA OLIVEIRA DA SILVA

RESUMO

O presente relato de experiência detalha as estratégias e intervenções conduzidas pela Vigilância Epidemiológica (VE) no controle da leptospirose no município de Guaíba, Rio Grande do Sul, após as enchentes ocorridas a partir de abril de 2024. A leptospirose, uma zoonose causada por bactérias do gênero *Leptospira*, apresentou um risco aumentado de disseminação devido às inundações, que promoveram o contato direto da população com águas contaminadas. As enchentes, decorrentes do transbordamento do rio Jacuí e do lago Guaíba, resultaram em graves danos à infraestrutura urbana e na evacuação de residentes, particularmente no bairro Santa Rita, o mais populoso da cidade. Em resposta, a VE implementou um sistema de monitoramento contínuo e georreferenciamento dos casos suspeitos, além de emitir alertas epidemiológicos e comunicados de risco dirigidos aos profissionais de saúde. Esses documentos forneciam orientações técnicas sobre os protocolos de diagnóstico, manejo clínico e medidas preventivas para a leptospirose. A VE também realizou visitas às unidades de saúde e hospitais, promovendo capacitações e esclarecendo dúvidas sobre os fluxos de atendimento e procedimentos de coleta diagnóstica, assegurando que os profissionais de saúde estivessem devidamente preparados para identificar e tratar os casos de leptospirose. A análise dos dados epidemiológicos obtidos através das fichas de notificação permitiu o desenvolvimento de intervenções específicas e a formulação de políticas públicas direcionadas às áreas mais vulneráveis. O boletim epidemiológico publicado em junho de 2024 incluiu um enfoque especial na leptospirose, apresentando dados atualizados sobre a incidência, distribuição geográfica dos casos, e o perfil epidemiológico da população afetada. Este trabalho ressalta a importância da resposta rápida e coordenada da VE em cenários de desastres naturais, demonstrando como a integração de monitoramento epidemiológico, comunicação eficaz e ação direcionada pode ser crucial para mitigar o impacto de doenças zoonóticas em contextos emergenciais.

Palavras-chave: Zoonoses; Epidemiologia; Inundações; Saúde Pública; *Leptospira*.

1 INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença zoonótica com relevância global, provocada por bactérias espiroquetas pertencentes ao gênero *Leptospira* (Vyn et al., 2024; Azevedo; Thaís Akemi Amamura; Isaac, 2023; Pavlo Petakh; Viktoriia Tymchyk; Oleksandr Kamyshnyi, 2024). A estimativa global é de aproximadamente 1 milhão de novos casos anuais e cerca de 60 mil mortes (Azevedo; Thaís Akemi Amamura; Isaac, 2023). A prevalência da leptospirose é particularmente elevada em países tropicais e subtropicais, onde as condições climáticas quentes e úmidas favorecem a sobrevivência e a propagação das bactérias do gênero *Leptospira* (Azevedo; Thaís Akemi Amamura; Isaac, 2023; Pavlo Petakh; Viktoriia Tymchyk; Oleksandr Kamyshnyi, 2024).

A infecção por *Leptospira* pode ocorrer por meio do contato direto com mucosas ou pele lesionada, ou pela exposição prolongada a água e solo contaminados com urina de animais infectados, como roedores, que são os principais reservatórios da bactéria (Udechukwu et al., 2024; Oluwafemi John Ifejube et al., 2024). As mudanças climáticas, que são uma realidade contemporânea, estão intensificando-se, levando a um aumento na frequência e severidade dos eventos climáticos extremos, como inundações. Esses eventos representam ameaças significativas à saúde pública, exemplificadas pela proliferação de doenças como a leptospirose (Delight et al., 2024).

O Rio Grande do Sul, caracterizado por um clima subtropical úmido, enfrentou uma das mais significativas catástrofes climáticas de sua história com as enchentes que tiveram início em 29 de abril de 2024. Apesar de o estado ter registrado grandes enchentes no Centro Histórico de Porto Alegre há 83 anos, o evento deste ano excedeu em magnitude, resultando na inundação de diversas áreas de Porto Alegre e outras localidades, incluindo o município de Guaíba, cidade da região metropolitana, localizado a 33km da capital, que foi severamente impactado (SeTIC-UFSC, 2024).

Além dos danos materiais, a tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul resultou na perda de numerosas vidas e na emergência de graves problemas de saúde pública, incluindo um aumento nos casos de leptospirose (PARA, 2024). O objetivo deste relato de experiência é demonstrar as medidas de controle realizadas pela Vigilância Epidemiológica sobre a leptospirose no município de Guaíba após o desastre das enchentes de 2024 no estado do Rio Grande do Sul.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A partir do dia 29 de abril, o município de Guaíba enfrentou o maior desastre natural de sua história, quando o transbordamento do rio Jacuí e do lago Guaíba, que margeiam a cidade, resultou na inundação de áreas urbanas. Esse evento devastador causou a destruição de residências e rodovias, além de provocar perdas humanas, culminando em um decreto de estado de calamidade pública municipal em 5 de maio.

A leptospirose, amplamente descrita na literatura como uma doença influenciada por determinantes ambientais, como as enchentes, tornou-se uma preocupação prioritária para a Vigilância Epidemiológica (VE) de Guaíba. A equipe da VE prontamente coordenou ações estratégicas em resposta aos danos crescentes das inundações, avaliando como essa zoonose poderia impactar a população local.

Na semana imediatamente seguinte ao decreto de emergência em saúde pública, a VE emitiu um alerta epidemiológico direcionado aos profissionais de saúde do município. Este alerta visava prepará-los para a identificação e manejo de possíveis casos suspeitos nas semanas subsequentes, fornecendo detalhes sobre os sintomas, estratégias de tratamento e orientações para a população exposta às águas contaminadas pelas enchentes (Figura 1). A disseminação do alerta gerou uma série de perguntas e dúvidas, que foram sistematicamente analisadas e respondidas, assegurando que os profissionais de saúde estivessem devidamente preparados para enfrentar a situação emergencial.

Figura 1 - Alerta epidemiológico sobre a leptospirose emitido dia 08 de maio de 2024 para os profissionais de saúde, Guaíba/RS.



Subsequentemente, em coordenação com a Atenção Primária à Saúde (APS), estabeleceu-se um fluxo de atendimentos aos casos suspeitos com a coleta de amostras centralizada na VE após o recebimento das fichas de notificação. No entanto, para os pacientes que não puderam comparecer à VE devido a restrições de mobilidade ou outras dificuldades, foram implementadas visitas domiciliares para a realização ativa da coleta de amostras (Figura 2).

Figura 2 - Coleta de exame em visita domiciliar realizada no mês de maio de 2024 por uma profissional técnica da Vigilância Epidemiológica, Guaíba/RS.



Além do alerta epidemiológico, foram elaborados dois comunicados de risco adicionais com informações detalhadas sobre a doença e os protocolos de atendimento, que também foram distribuídos aos profissionais de saúde do município (Figura 3). O primeiro comunicado enfatizava a obrigatoriedade da notificação dos casos, conforme estipulado pelas normas nacionais, e fornecia dados atualizados sobre a situação epidemiológica do município, incluindo

informações sobre diagnósticos diferenciais que os profissionais deveriam considerar durante os atendimentos (Imagem à esquerda). O segundo comunicado oferecia uma atualização sobre o panorama epidemiológico em Guaíba, informava o óbito associado a leptospirose e destacava as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Saúde (Imagem à direita).

Figura 3 - Comunicados de risco referentes a leptospirose, Guaíba/RS, 2024.



Os profissionais de saúde de todas as unidades, incluindo os hospitais Regional de Guaíba e de Campanha da Marinha, foram visitados pela equipe da VE. Durante essas visitas, foram fornecidas orientações detalhadas sobre os protocolos de atendimento e coleta diagnóstica. Além disso, os profissionais tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre a situação epidemiológica do município e sobre o preenchimento das fichas de notificação de leptospirose.

A análise dos dados revelou que houve casos suspeitos de forma homogênea, com residentes de todos os bairros impactados durante as enchentes, com um total de 93 casos notificados de leptospirose, dos quais 15 foram confirmados como positivos. Contudo, o bairro Santa Rita, o mais extenso e populoso de Guaíba, destacou-se como o mais severamente afetado devido à rápida inundação das ruas pelo rio Jacuí, o que exigiu a evacuação completa dos residentes. Em resposta, a VE em conjunto com a Vigilância Sanitária (VISA) organizou uma intervenção direcionada aos agentes de combate à endemias oferecendo orientações e materiais informativos sobre cuidados e medidas preventivas contra a leptospirose para que eles pudessem levar as informações à comunidade Cohab - a mais atingida pelas inundações - especialmente pelo contexto pós-enchentes, onde a limpeza das residências e o contato com a lama aumentavam o risco de infecção.

O primeiro boletim epidemiológico de 2024 do município, publicado em junho, incluiu a leptospirose como um dos principais temas. Este boletim forneceu informações detalhadas aos profissionais de saúde sobre a situação epidemiológica da infecção, apresentando dados atualizados sobre casos suspeitos, confirmados, em investigação, além de informações sobre óbitos e os bairros mais impactados.

equipes de saúde foi fundamental para instruir os profissionais sobre a importância da notificação para o monitoramento epidemiológico, além de orientá-los sobre prevenção, sintomas, diagnósticos diferenciais e fluxos de atendimento aos casos suspeitos (Léa Douchet et al., 2024).

O bairro Santa Rita, o mais impactado pelas inundações, confirma estudos que indicam maiores taxas de incidência de leptospirose em áreas propensas a alagamentos e nas proximidades de locais de acúmulo de lixo, evidenciando a influência dos fatores de risco ambientais na disseminação da doença (Guimarães et al., 2014). A intervenção conjunta com a VISA na comunidade da Cohab, que abrange o bairro mais afetado, teve como resultado uma maior conscientização da população sobre a exposição aos riscos, permitindo que restabelecessem suas residências com maior segurança.

A leptospirose tem sido uma presença constante no município, mas a recente catástrofe ambiental amplificou a disseminação da doença devido ao aumento da exposição da população a águas e lamas contaminadas. Um estudo realizado no Rio de Janeiro sugere uma maior sensibilidade diagnóstica para a leptospirose durante períodos de enchentes (Guimarães et al., 2014). Assim, em futuros eventos semelhantes, a Vigilância Epidemiológica estará preparada para orientar a resposta da rede em saúde aos casos de leptospirose, como demonstrado este ano com a rápida emissão de alertas epidemiológicos, comunicados de risco e a publicação do boletim epidemiológico com análises detalhadas dos dados coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

4 CONCLUSÃO

A atuação da Vigilância Epidemiológica (VE) foi decisiva no enfrentamento da leptospirose em Guaíba após as enchentes. A resposta eficaz da VE demonstrou a importância de uma abordagem sistemática e integrada para o controle de surtos em contextos de crise. A capacidade de monitorar a situação epidemiológica, orientar as diversas unidades de saúde e implementar medidas de intervenção oportunas foi essencial para mitigar a propagação da doença e proteger a saúde da comunidade.

A VE não apenas facilitou o manejo clínico dos casos, mas também desempenhou um papel significativo na educação e conscientização dos profissionais de saúde e da população em geral sobre os riscos associados à leptospirose e as medidas preventivas necessárias. A coleta e análise de dados permitiram uma resposta ajustada e baseada em evidências, contribuindo para a formulação de estratégias mais eficazes e políticas públicas adequadas.

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A análise dos dados foi baseada exclusivamente nos casos notificados de leptospirose, o que pode subestimar a real prevalência da doença, dada a possível subnotificação. Além disso, a resposta da Vigilância Epidemiológica foi potencialmente condicionada por fatores externos, como a limitação de recursos humanos e materiais, além da infraestrutura disponível para o atendimento das demandas emergenciais. A ausência de um acompanhamento longitudinal detalhado das áreas afetadas pelas enchentes também limita a compreensão dos impactos a longo prazo das intervenções implementadas, restringindo a avaliação da eficácia das medidas adotadas na redução da incidência da leptospirose.

As análises perspectivas da VE devem considerar uma abordagem mais abrangente e integradora, que envolva o monitoramento contínuo de áreas propensas a desastres naturais, como inundações, utilizando tecnologias avançadas de georreferenciamento para otimizar a resposta da VE. A implementação de um sistema de vigilância mais robusto e a formação contínua dos profissionais de saúde são essenciais para melhorar a notificação dos casos e, consequentemente, a precisão dos dados epidemiológicos. Investir na capacitação e sensibilização das equipes de saúde, bem como na elaboração de políticas públicas direcionadas às áreas de maior risco, são perspectivas importantes para fortalecer a resposta às emergências

de saúde pública em cenários de desastres naturais.

Em suma, a experiência em Guaíba destaca a importância da Vigilância Epidemiológica na prevenção e controle de doenças zoonóticas em contextos de desastres naturais, sublinhando a necessidade de preparação e resposta rápidas e coordenadas para proteger a saúde pública.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I.; THAÍS AKEMI AMAMURA; ISAAC, L. Human leptospirosis: In search for a better vaccine. **Scandinavian Journal of Immunology**, v. 98, n. 5, 7 ago. 2023.

BALTAZAR, C. S.; ROSSETTO, E. V. Mozambique Field Epidemiology and Laboratory Training Program as responders workforce during Idai and Kenneth cyclones: a commentary. **Pan African Medical Journal**, v. 36, 2020.

DELIGHT, E. A. et al. Gender differences in the perception of leptospirosis severity, behaviours, and *Leptospira* exposure risk in urban Brazil: a cross-sectional study in informal settlements. **PubMed**, 30 abr. 2024.

GUIMARÃES, R. M. et al. Análise temporal da relação entre leptospirose e ocorrência de inundações por chuvas no município do Rio de Janeiro, Brasil, 2007-2012. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 9, p. 3683–3692, set. 2014.

LÉA DOUCHET et al. Climate-driven models of leptospirosis dynamics in tropical islands from three oceanic basins. **Plos Neglected Tropical Diseases**, v. 18, n. 4, p. e0011717–e0011717, 25 abr. 2024.

OLUWAFEMI JOHN IFEJUBE et al. Analysing the outbreaks of leptospirosis after floods in Kerala, India. **International Journal Of Health Geographics**, v. 23, n. 1, 13 maio 2024.

PARA, S. **Sobe para 183 número de vítimas após enchente no RS; 28 pessoas seguem desaparecidas**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/08/09/enchentes-rs-mortos-desaparecidos.ghtml>>.

PAVLO PETAKH; VIKTORIIA TYMCHYK; OLEKSANDR KAMYSHNYI. Surveillance of human leptospirosis infections in Ukraine between 2018 and 2023. **Frontiers in Public Health**, v. 12, 12 jun. 2024.

SETIC-UFSC. **Estudo internacional projeta fenômenos extremos com maior frequência e intensidade no RS**. Disponível em: <<https://noticias.ufsc.br/2024/06/estudo-internacional-projeta-fenomenos-climaticos-extremos-com-maior-frequencia-e-intensidade-no-rs/>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

UDECHUKWU, C. C. et al. Risk practices and awareness of leptospirosis amongst residents of Zaria, Nigeria. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, p. 15229, 2 jul. 2024.

VYN, C. M. et al. Social and environmental risk factors for canine leptospirosis: A scoping review. **Veterinary Record**, 7 ago. 2024.